

Aspectos da nidificação do siriri, *Tyrannus melancholicus* (Vieillot, 1819), (Aves: Tyrannidae) em Santa Catarina



Evair Legal
Brusque - SC

O siriri *Tyrannus melancholicus* é um passeriforme da família Tyrannidae, medindo cerca de 22 cm (Sick, 1997; Höfling e Camargo, 2002). Come frutos e insetos, sendo estes últimos podendo ser apanhados em voo (Höfling e Camargo, 2002; Ferreira *et al.*, 2005; Silva, 2006). Na busca por alimento podem até apanhar mutucas (Tabanidae) sobre o corpo dos trabalhadores do campo, como observado por Sick (1997) em Santa Catarina. Pôde-se observar no município de Blumenau (SC) a espécie capturando insetos sob a luz dos postes durante a noite. Seu nome popular, de origem onomatopéica, origina-se de sua vocalização "si-ri-ri" (Höfling e Camargo, 2002). Cantam freqüentemente do final madrugada ao início da noite, geralmente pousados em fios, antenas, mourões de cerca ou nos galhos mais altos das árvores, o que amplia seu campo de visão para a captura de insetos, defesa da prole, etc. Ocor-



Presença dos pais próximos ao ninho



Um dos pais recém saído da incubação dos ovos

re em todo o Brasil e desde os Estados Unidos à quase toda a América do Sul (Sick, 1997). É uma espécie muito observada no estado de Santa Catarina entre setembro e começo de abril, época em que ocorre sua nidificação (dezembro/janeiro). Algumas populações migratórias possuem asas mais pontudas, o que pode ser explicado como uma adaptação para vôos longos (Sick, 1997). Em muitas aves, algumas particularidades, como a biologia reprodutiva, são pouco conhecidas. Portanto, o presente trabalho é uma contribuição para o conhecimento dos aspectos da nidificação do siriri, *Tyrannus melancholicus*, desde a construção dos ninhos e desenvolvimento dos filhotes até o abandono do ninho.

As atividades de chegada dos indivíduos ao local, construção e monitoramento do ninho deram-se no município de Brusque, Santa Catarina (27°08'S 48°54'W), entre setembro de 2005 a março de 2006. Ao final deste acompanhamento totalizaram-se 17 horas de observação.

Os primeiros indivíduos chegaram ao local, onde posteriormente houve a constru-

ção do ninho, em 21 de setembro de 2005, sendo que a construção do ninho começou a ser realizada no dia 8 de dezembro em uma árvore de fruta-do-conde (*Annona* sp.), em uma forquilha mais destacada da folhagem a 3,42 m do solo. O ninho, aberto e em forma de tigela, media 13 cm de comprimento externo, 7 cm de comprimento interno, 5 cm de altura e 3 cm de profundidade. Para sua construção foram utilizados pequenos galhos e gavinhas secas (jabuticabeira, maracujazeiro, etc.) e fios de nylon e de plástico (vassoura). A construção foi executada pelo casal e teve duração de nove dias, sendo que sete dias depois foram postos três ovos medindo 21,8 x 18,2 mm, 21,7 x 17,9 mm e 21,5 x 17,8 mm, de cor branca com pintas e manchas cor de vinho. Enquanto um indivíduo adulto estava no ninho, o outro permanecia nas proximidades executando vôos quase que verticais para apanhar insetos e retornando ao mesmo lugar. No período de incubação, que durou 17 dias até o nascimento dos filhotes, foi observada a participação de casal. Depois desse período nasceram três filhotes, sendo que começaram a voar aos 18 dias e dependeram dos pais até 31 dias de vida. Alguns dias depois do nascimento dos filhotes houve a aproximação de um indivíduo de tucano-de-bico-verde *Ramphastos dicolorus*, sendo que dois siri-ris e um bem-te-vi *Pitangus sulphuratus* atacaram de imediato, banindo-o do local. Dias depois que os filhotes abandonaram o ninho o casal ainda permanecia nas proximidades.



Ninho com os ovos, observando-se abaixo destes, fios industrializados

Foi observada a nidificação no mesmo local no ano de 2006 (dezembro), porém não houve o monitoramento do ninho. Em 2007 houve a poda da árvore utilizada para nidificação nos anos anteriores. Porém, em dezembro deste mesmo ano pode-se observar a construção do ninho, possivelmente pelo

mesmo casal dos outros anos, em um ipê-amarelo (*Tabebuia umbellata*) distante cerca de 6 m do antigo local de nidificação. Algumas características como altura do ninho e tamanho dos ovos já haviam sido observadas por Höfling e Camargo (2002) tendo resultados muito semelhantes aos apresentados neste trabalho. Nas migrações são muito pontuais, principalmente na chegada ao sul (setembro). Dados da migração do siri-riri no sul do Brasil já haviam sido observados por Reitz (1988) durante oito anos no litoral de Santa Catarina, onde todas as saídas da região feitas pela espécie ocorreram no final do mês de abril e a maioria das chegadas, em outubro (apenas uma ocorreu em setembro após evidente variação de temperatura no inverno), todas com pouca variação de dias de um ano para outro.



Ninho com os filhotes mostrando as primeiras plumas

REFERÊNCIAS

- Ferreira, R. C., Machado, A. A., Galeazzi, M., Ide, A. L. 2005. Levantamento de espécies de aves e das vegetais forrageadas na Estação Ecológica do Cerrado em Campo Mourão - PR. **Atualidades Ornitológicas**, nº 127.
- Höfling, E. e Camargo, H. F. A. 2002. **Aves no campus**. 3ª edição (revisada e ampliada). São Paulo: EDUSP e IB-USP.
- Reitz, R. 1988. **Alto Biguaçu: narrativa cultural terrarracial**. Florianópolis: Editoras Lunardelli e UFSC.
- Sick, H. 1997. **Ornitologia Brasileira**. Editora Nova Fronteira: Rio de Janeiro.
- Silva, R. R. V. da. 2006. Estrutura de uma comunidade de aves em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. **Porto Alegre. Biociências**, v. 14, n. 1, p. 27-36.